

5. Caso de estudo: Reservatório Siliciclástico de Carapebus

A metodologia descrita foi aplicada a dados reais da Bacia de Campos do sudeste do Brasil, do reservatório siliciclástico da Formação Carapebus pertencente ao Grupo Campos.

5.1. Características gerais do reservatório

O reservatório é de idade Oligoceno-Mioceno (Figura 8). É constituído predominantemente por areias de granulação variada, mas com predominância de média a grossa com permeabilidades bastante elevadas, da ordem dos 1,000 a 2,500 mD nos intervalos produtores, constituindo os turbiditos mais ricos e propensos da bacia.

Foram depositados em sistemas não confinados de águas profundas. São descritos como sendo complexos de turbiditos com representatividade na bacia. Estes depósitos impõem a grando-decrescência da bacia (*shallowing up*) (Figuras 9 e 10) e são classificados como lobos arenosos não confinados de Bruhn *et al.* (1998).

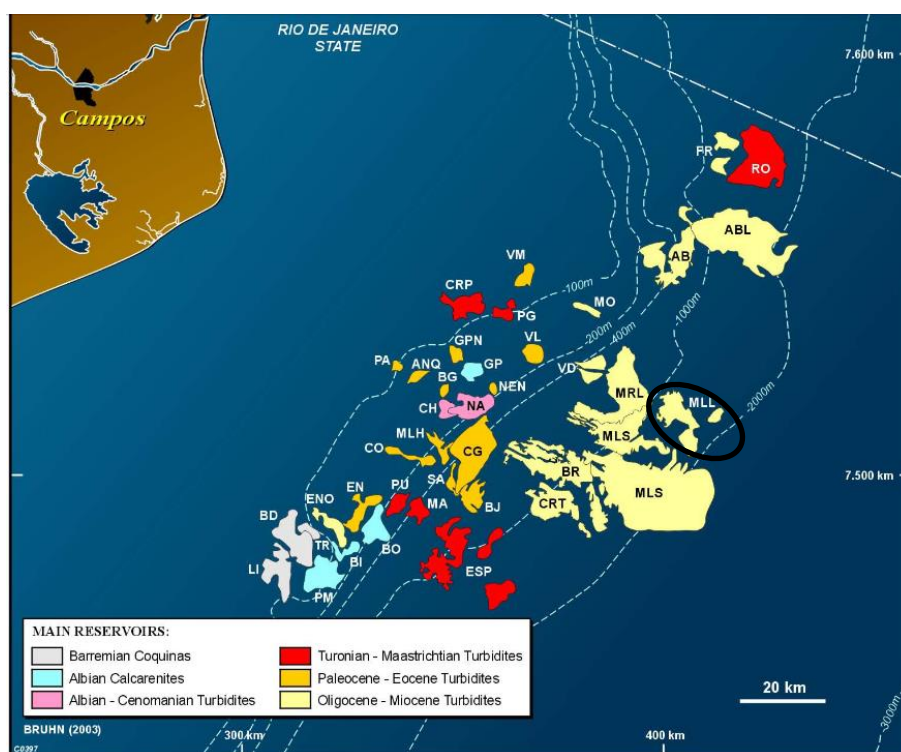


Figura 8 - Mapa de enquadramento geográfico da Bacia de Campos e enquadramento dos principais reservatórios correspondentes aos campos petrolíferos. Destacado com elipse preta o campo de Marlim leste (MLL), pelos reservatórios do Oligoceno-Mioceno. Extraída de Bruhn *et al.* (2003).